

O Plano de Actividades da SPEF — Alguns Aspectos do seu Desenvolvimento

Manuel Brito *

A Direcção da SPEF desde que tomou posse no dia 16 de Janeiro próximo passado, tem procurado planear as actividades para o biénio 90/92 segundo grandes áreas de trabalho (programas racionais e globais), de que destacaremos:

- 1 a formação;
- 2 a investigação científica e técnica;
- 3 a organização e administração;
- 4 as relações externas.

Assim, aproveitamos este espaço para dar conhecimento aos associados de alguns dos principais projectos e actividades já realizadas ou previstas até ao final de 1992 e quais os grandes problemas com que nos defrontamos.

1. *Formação*

No respeitante a este ponto, procuraremos proporcionar um conjunto de acções que, pela variedade e, em muitos casos, a novidade dos temas, a qualidade dos orientadores, a diversidade dos locais de realização e a sua própria estrutura organizativa — acreditamos sejam motivadores e necessários à classe profissional e em especial aos associados da SPEF.

* Mestre em Ciências da Educação. Vice-Presidente da SPEF.
Boletim SPEF, n.º 1 Primavera de 1991, pp. 99-105.

Desde já chamamos a atenção para o Curso Internacional da Páscoa, que pretende ser um misto de recuperação dos antigos Cursos Internacionais do INEF e os modelos organizativos dos cursos da FIEP, com 6/7 cursos opcionais e um espaço e um tempo para a apresentação e discussão de trabalhos de inovação pedagógica ou experimentação técnica.

No âmbito do Ministério da Educação e relacionado com o Estatuto da Carreira Docente dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, está em curso a elaboração e debate da legislação relativa à formação contínua dos docentes. Nos projectos já conhecidos refere-se a questão das entidades acreditadas para a formação de professores — nas quais se enquadram as sociedades científicas como a SPEF.

No caso desta ou de outra legislação no mesmo sentido ser aprovada, ser-nos-à colocado um enorme desafio de participação no processo de formação contínua dos professores de educação física — que em princípio aceitamos — pelo que o plano de actividades na rubrica formação poderá vir a ser substancialmente alterado.

Apresentamos, em seguida, uma lista das acções de formação já realizadas ou numa fase adiantada de organização.

— 13 de Abril de 1991:

Simpósio sobre Formação de Professores, em Lisboa, com o apoio da Escola Superior de Educação de Lisboa, o Museu do Jogo da FMH-UTL, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Direcção-Geral dos Desportos;

— Junho/Julho de 1991:

Jornadas SPEF sobre flexibilidade, alongamento e relaxamento, em duas ou três cidades, orientadas pelo Prof. Dr. Estélio Dantas, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Brasil);

— Junho/Julho de 1991:

Jornadas SPEF sobre psicologia desportiva («stress» e motivação), em Coimbra e Viana do Castelo, orientadas pelo Professor Doutor Pierre Lacoste, da Université du Québec à Trois-Rivières (Canadá), com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Psicologia Desportiva;

— Março/Abril de 1992:

Curso Internacional da Páscoa, no distrito de Beja, com a colaboração da APEF de Beja e o apoio da FIEP (Fédération Internationale d'Éducation Physique), da FISpT (Fédération Internationale du Sport pour Tous e da Direcção-Geral dos Desportos;

— Dezembro de 1992:

4.º Congresso da SPEF, em Lisboa, com o apoio do Ministério da Educação.

2. *Investigação*

Pretende-se com esta área desenvolver no seio da SPEF actividades de investigação e desenvolvimento experimental e outras actividades científicas e técnicas.

Neste sentido estamos a desenvolver esforços para a constituição de grupos de trabalho para projectos de investigação fundamental e aplicada ou desenvolvimento experimental. A resposta dos sócios à ficha de actualização de dados enviada como anexo à Circular 2/91 é, a este propósito, de extrema utilidade.

Desde já adiantamos que, dos primeiros temas que a Direcção irá propor aos sócios para estudo, um é relativo à ética e à deontologia profissional e o outro uma avaliação sobre a formação de professores de educação física em Portugal, se compatível com os meios financeiros disponíveis recorrendo ao apoio de uma entidade nacional ou internacional, independente e com credibilidade técnica e científica sobre esta matéria.

Neste capítulo das actividades científicas e técnicas no âmbito da SPEF, cabe-nos agora referir um conjunto de projectos que estão em desenvolvimento e que, de certo modo, irão operacionalizar as ideias expressas anteriormente.

— *Boletim SPEF (Nova Série):*

Profundamente renovado no aspecto gráfico e no conteúdo, o Boletim será essencialmente organizado por grandes temas, aproveitando-se para o efeito as comunicações apresentadas nalgumas realizações da Sociedade — o que acontece neste primeiro número que tem por base o Simpósio sobre Formação de Professores;

— *Monografias SPEF:*

Publicação de trabalhos científicos de reconhecida qualidade (e.g. dissertações de licenciatura, teses de mestrado ou doutoramento, Prémios SPEF — Mário Lemos e Serradas Duarte) em colaboração com uma editora privada ou pública;

— *Estudos diversos:*

Pedidos de parecer dirigidos à Sociedade por diversas entidades — com relevo para o Ministério da Educação — a propósito de políticas e programas sectoriais;

— *Consultoria técnica:*

Prestação de serviços remunerados (e.g. estudos de caso e projectos). Temos apresentado esta proposta em diversas reuniões e, do que nos apercebemos até ao momento, com grande receptividade por parte dos nossos interlocutores. Parece-nos uma interessante forma de cooperação entre diversos organismos e, no caso da SPEF, uma potencial fonte de financiamento e de dinamização da

própria vida associativa — a partir da constituição de grupos de trabalho qualificados para o estudo de problemas concretos e com um horizonte limitado no tempo. Na reunião que a Direcção teve com o sr. Director-Geral dos Desportos viu-se que há temas e tarefas cometidas à DGD — algumas de âmbito internacional — que poderão ser objecto desta forma de trabalho.

3. *Organização e administração*

Relativamente a este ponto a Direcção considera que ele é o que tem causado mais problemas até ao momento.

Assim, no início do nosso mandato foi extremamente penoso sabermos exactamente quais eram, por exemplo, os endereços correctos dos sócios ou a sua situação no respeitante às quotizações — dada a desactualização e inadequação dos ficheiros. Hoje estamos numa posição francamente mais confortável com a utilização da informática.

Analisamos em seguida alguns pontos incluídos neste programa de trabalho.

— *Logotipo:*

Apresentamos neste número o novo logotipo da SPEF, da autoria de um dos mais conceituados artistas plásticos contemporâneos — Fernando Direito — que brevemente irá apresentar ao público os seus mais recentes trabalhos, quase todos sobre o tema do movimento;

— *Sede da SPEF:*

A situação a este respeito é particularmente grave porque tivemos que abandonar as instalações da Rua das Gaivotas, 6, em Lisboa, quando ainda estávamos em pleno processo de instalação da nova Direcção. Sendo um facto que a saída da SPEF das referidas instalações também correspondia ao nosso desejo — não tínhamos ainda uma alternativa a curto prazo e com um vínculo mais estável que a clássica referência às «instalações provisórias». Como se compreenderá, esta Direcção não podia fazer em dois meses o que as anteriores não fizeram em oito anos. Neste momento os arquivos da Sociedade estão nas residências de três membros dos Corpos Gerentes e o mobiliário mais pesado ainda está na Rua das Gaivotas. Para a solução deste problema temos desencadeado um conjunto de contactos com diversas entidades, mas até agora sem resultados positivos: C. M. de Oeiras, Sociedades Científicas e D. G. dos Desportos. Aguardamos uma resposta da C. M. de Lisboa e estamos a procurar no mercado imobiliário uma solução que passará possivelmente pela aquisição

- de um loja — associados a outra entidade congénere. Informaremos os sócios quando houver novidades sobre esta matéria;
- *Informatização:*
Organização de duas bases de dados, relativas a:
 - a) sócios (dados gerais e quotizações);
 - b) instituições (entidades com quem a SPEF tem relações preferenciais, comunicação social, etc.).
 - *Tesouraria:*
Início da reorganização dos procedimentos contabilísticos, associando-os às bases de dados informatizadas, para um mais rápido controlo da situação económica e financeira da Sociedade;
 - *Campanha Especial de Sócios:*
Este projecto consiste fundamentalmente em:
 - a) preparar uma campanha nacional para novos associados de que as propostas recebidas desde que tomámos posse são um bom indício;
 - b) procurar a participação na vida da SPEF de sócios há muito afastados e com grandes atrasos no pagamento das quotizações.

A questão da regularização das quotizações dos associados é, como a da Sede, um dos problemas mais graves que temos neste momento. Para que haja rigor e transparência na análise desta questão decidimos expôr os dados fundamentais do problema e que estão bem expressos na Figura 1.

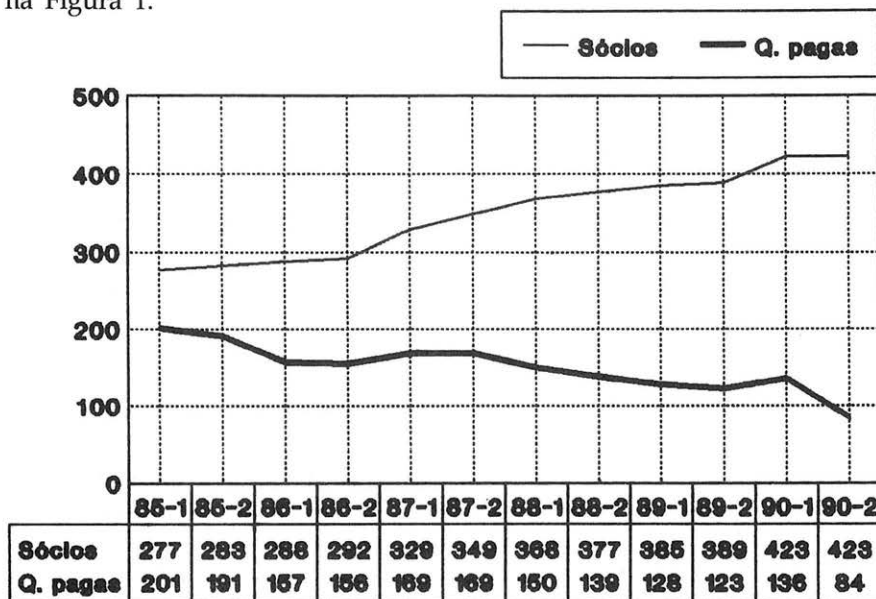


Figura 1 — Evolução do número de sócios e das quotizações pagas (por semestre)

De 1985 até ao final de 1990 o número de sócios teve um crescimento de 53,0 %. Todavia, constata-se que no 2.º semestre de 1990, 80,0 % dos sócios não tinham pago as quotas.

O valor acumulado da dívida dos sócios para com a Sociedade é de 1 428 000\$00 (um milhão, quatrocentos e vinte e oito mil escudos)...

A situação é de tal modo difícil que, tendo votado na última Assembleia Eleitoral apenas 46 associados, de facto eles representavam 34,0 % dos que tinham capacidade eleitoral (1.º semestre de 1990 pago).

Como se verifica pela figura acima, se não fôr invertida rapidamente esta tendência, dentro em pouco, escasso será o número dos sócios com a sua situação regular em termos de quotizações.

Do nosso ponto de vista, sempre existiu e existirá uma estreita ligação entre o pagamento das quotas e a quantidade e qualidade dos serviços ou actividades que a Sociedade oferece aos sócios.

Esta Direcção tudo fará para obter receitas pela prestação de serviços, subsídios oficiais, organização de actividades de formação, acções de promoção, etc. Mas sem os sócios pagarem 600\$00 semestrais ou 1200\$00 anuais (sem alteração desde 1983), pouco se poderá fazer. Note-se que enviar uma circular a todos os sócios e entidades diversas custa actualmente cerca de 30 000\$00...

Na referida Circular 2/91 cada sócio teve a oportunidade de verificar a sua situação no respeitante às quotizações semestrais (de 1985 a 1990) e encontrou uma declaração para o desconto automático através do Banco onde tem conta aberta.

Fazemos um apelo para a adesão dos sócios ao pagamento por desconto automático através do Banco e uma rápida regularização das quotas em atraso — sendo possível que cada sócio nesta situação proponha à Direcção um plano pessoal de pagamento com a duração de um ou dois anos.

4. *Relações Externas*

A apresentação do Programa de Acção e dos Corpos Gerentes e o estabelecimento de pontos de contacto e projectos comuns de trabalho têm sido as orientações principais nos diversos contactos realizados até ao momento. Realçamos os mais significativos:

— 7-12 de Janeiro de 1991:

Congresso FIEP — 91 (Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil), aproveitando-se a circunstância de o Vice-Presidente Dr. Manuel Brito ter ido a este evento como Delegado-Adjunto da FIEP em Portugal, foram estabelecidos contactos com o Presidente da FIEP, John Andrews, para o apoio desta organização às nossas realizações;

- 26 de Janeiro de 1991:
Reunião em Coimbra do CNAPEF, onde houve igualmente a oportunidade de contactar com diversas APEF's para a realização de actividades com o apoio ou promovidas pela SPEF;
- 22-23 de Fevereiro de 1991:
I Forum Europeu de Presidentes de Associações de Educação Física (Bruxelas, Bélgica), onde esteve em representação da SPEF o Presidente da Direcção, Prof. Francisco Sobral. Desta iniciativa damos notícia mais desenvolvida neste Boletim;
- 12 de Março de 1991:
 Reunião com o sr. Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação de Lisboa;
- 20 de Março de 1991:
 Reunião com o sr. Director-Geral dos Desportos;
- 1 de Abril de 1991:
 Reunião com o Sr. Ministro da Educação.

Estas são, em suma, as principais actividades e projectos que temos desenvolvido desde a tomada de posse. Pretendemos dar aos sócios os dados essenciais dos problemas com que nos debatemos, porque acreditamos que a SPEF não é só a Direcção.

Toda a nossa estratégia assenta em trazer para a vida da Sociedade um número cada vez maior de sócios em grupos de estudo ou acções de formação. Contamos consigo.